

# Apresentação



A *culpa* é do Natal que já vem se anunciando, com suas cores, suas luzes e seus cheiros. Uma sensação luminosa, no ar, que aflora sorrisos, promessas nos gestos e um possível recomeçar – renascer. Nos faz ter o desejo de organizar mais uma vez esta Revista, a de Nº 7, desta feita dedicada às *Pastorinhas*, que nos chega como um presente natalino. Tratando-se de um tema que diz respeito às peculiaridades da nossa cultura, particularmente aos primórdios do teatro paraense, o *pastoril* ou *auto de pastorinhas* vem, no nosso entendimento, oportunamente, recuperar a ingênua poesia das noites de natal de um passado distante, na Amazônia.

E é da nossa vontade de preservar a memória desta terra, também, a *culpa* desta coletânea de textos que aqui apresentamos, alguns com várias décadas de existência, outros mais recentes, outros escritos há poucos dias; estes últimos embalados pelo entusiasmo de fazer revitalizar uma festa, que não se limitava às compras e a uma grande euforia comercial mas, sobretudo, à comunicativa alegria de gente de todas as idades e condições sociais em torno de um Presépio na *Gostosa Belém de outrora*.

Mas culpa não é um termo adequado, talvez, neste contexto. Melhor seria substituí-lo por prazer e alegria de ter aqui as palavras, entre outras de, *Waldemar Henrique, De Campos Ribeiro, Mestre Isoca, Albertinho Bastos e Vicente Salles*, este sério pesquisador sempre pronto a colaborar com os que se dedicam à memória de nossa gente, de nossa terra. Todos nos traçando um retrato perfeito, poético e histórico dessas manifestações que, se têm para alguns, pouco valor, como texto literário, merecem um estudo especial para muitos, enquanto manifestação lingüística do povo na sua linguagem simples e ingênua, existindo quase apenas na melancólica saudade de muita gente. Para as novas gerações, aí está, portanto, a oportunidade de conhecer, entender e reviver, se assim o quiserem, este *teatrinho* que fez parte das festas natalinas do Pará desde o início de sua colonização. Embora o espaço desta Revista seja limitado, conseguimos assim mesmo, inserir textos completos de algumas *pastorinhas*, especialmente daquelas que não haviam sido ainda registradas.

Por esta razão, principalmente, professores e alunos do Curso de Letras da UNAMA pesquisaram sobre o assunto, nos últimos meses. Visitaram *pastorinhas* que ainda “sobrevivem” nos subúrbios e arredores de Belém, trouxeram depoimentos, jornais antigos, fotografias – algumas de setenta anos atrás – para o enriquecimento deste número. Não é um trabalho definitivo, completo, conforme já foi dito, já que há muitas *pastorinhas* guardadas como patrimônio de famílias paraenses, das mais abastadas às mais simples, às quais não tivemos acesso. Outras ainda estão muito vivas, sobrevivendo com dificuldades, aguardando, esperançosamente, apoio. Infelizmente não nos é possível tê-las todas aqui.

*Asas da Palavra*, além de ter uma seção com ênfase à cultura amazônica, também deve e quer reservar um lugar especial para a discussão de questões relativas à linguagem e ao ensino, bem como a informação relevante ao fazer acadêmico. Assim, os autores dos artigos que se seguem na seção *Tirando de Letras* são pessoas que se dedicam à análise da língua e/ou à produção literária, a estudos dos fenômenos da linguagem, à promoção da leitura. Tudo isso fruto de experiência e de conhecimento especializado por parte desses pesquisadores. Portanto, ao lado de nossos professores e alunos, a Revista vem valorizando a produção científica de colegas de outras Instituições, permitindo com isso, manter a inter-comunicação entre as diversas comunidades acadêmicas.

Ao integrá-los em *Asas da Palavra*, nós todos que fazemos a UNAMA, juntamente com o **Banco Itaú**, patrocinador desta Revista, estamos convictos de que este trabalho pela educação, pela preservação da memória, pela formação de leitores é um presente, em embalagem bem amazônica, que entregamos a vocês com o enorme desejo de um *Feliz Natal*, aos sons dos sinos de Belém.